CULTURA, TURISMO E ESPORTE

CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS DE GUAÇUÍ MARCA PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA DA REGIÃO

SEGUNDO HISTORIADOR, GUAÇUÍ LIBERTOU SEUS ESCRAVOS ANTES DA LEI ÁUREA, NUMA INICIATIVA DE FAZENDEIROS DA REGIÃO, O QUE ACONTECEU NO DIA 8 DE ABRIL

Publicado em 13/05/2020 às 19:04 (Atualizado em 24/11/2026 às 22:19), postado por Comunicação Guaçuí, Fonte: Turismo Guaçuí

O Cemitério dos Escravos de Guaçuí é considerado um dos pontos históricos e de turismo do município. Por isso, a Prefeitura mantém sempre o local em condições de visitação, principalmente, quando chega 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura, no Brasil. E a presença do cemitério, em Guaçuí, tem sua importância na história, principalmente, pelo fato da abolição ter acontecido antes na região.

A afirmação é feita pelo presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Guaçuí, o ex-prefeito e historiador, Luiz Moulin. Ele conta que, até 1863, Guaçuí ? quando ainda tinha o nome de Bom Jesus do Livramento ? fazia parte do território mineiro. Só depois, o Império o reconheceu como fazendo parte da província do Espírito Santo. "Por isso, a primeira leva de escravos veio de Minas Gerais e, depois, conforme foram se desenvolvendo as fazendas de café, passaram e ser comprados em outros locais, como Itapemirim, vindos de Moçambique", conta.

Luiz Moulin narra, ainda, um fato curioso da história. Segundo ele, Guaçuí libertou seus escravos antes da Lei Áurea, porque havia fazendeiros que apoiavam a princesa Izabel, e desejavam fortalecer seus ideais. "Então, no dia 8 de abril de 1888, o coronel José de Aguiar Valim e Francisco Ourique de Aguiar que, segundo registros, tinham mais de 400 escravos, reuniram outros fazendeiros e declararam livres todos os cativos da região", relata. "Por esse ato, os dois receberam o título de comendadores", completa.

Essa parte da história de Guaçuí está marcada na presença de locais, como o Cruz do Cativo, diversos centros espíritas, todos dirigidos por mulheres, e mais recentemente, o reconhecimento da comunidade Quilombola, no Córrego do Sossego. E em destaque está o Cemitério dos Escravos que fica localizado na antiga Fazenda da Cachoeira, onde os cativos eram enterrados e que, até hoje, é um ponto de visitação de turistas e de descendentes das pessoas ali sepultadas.

No ano passado, o local recebeu um serviço de manutenção, justamente, dias antes do 13 de maio. O serviço foi realizado pela Prefeitura de Guaçuí, numa ação conjunta da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes (Semcultes), Secretaria Municipal de Meio Ambiente

(Semmam) e Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos (Semoisp). O local foi limpo e foram feitos manejos em plantas, além de recuperação na estrutura, como acesso, cerca, porteira e outros. "Com o apoio da Secretaria de Obras e também de Meio Ambiente, fazemos a manutenção do cemitério, periodicamente", afirma o superintendente de Turismo, da Semcultes, Judney Vargas.

O Cemitério dos Escravos de Guaçuí tem recebido e pode receber a visita de alunos de escolas do município e da região e turistas em geral. E para chegar até lá, o visitante que sai de Guaçuí deve seguir pela ES484 até a entrada da Fazenda da Cachoeira, indo no sentido de São José do Calçado, onde vai dobrar à esquerda e seguir por aproximadamente 1 quilômetro. O cemitério fica numa encosta à direita. Isso, é claro, quando for possível viajar, depois de passada a pandemia do Coronavírus (Covid-19), respeitando o isolamento social.

Informações para a imprensa

Superintendência de Imprensa Oficial

(28) 3553-1387

Marcos Freire

comunicacao@guacui.es.gov.br

www.guacui.es.gov.br

www.facebook.com.br/prefeituradeguacui

www.youtube.com/prefeituradeguacui

www.twitter.com/guacui_gov

AUTENTICAÇÃO

b2465b9e728f43a824a46fff5c3a25c4

https://guacui.es.gov.br/noticia/2020/05/cemiterio-dos-escravos-de-guacui-marca-parte-importante-da-historia-da-regiao.html